

O ensino de história¹ frente às novas tecnologias: das discussões epistemológica à educação básica

/

History teaching for new technologies: from epistemological discussions to basic education

DOI:10.34117/bjdv5n12-366

Recebimento dos originais: 07/11/2019

Aceitação para publicação: 27/12/2019

Carlos Rochester Ferreira de Lima

Doutorando em Educação - Universidade Federal do Ceará (UFC) Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professor Substituto do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)

Endereço para contato: Vila Matoso, 561, Bairro: Centro. CEP 62-900-000 –Russas-CE, Brasil
E-mail: rochesterlima@hotmail.com**Gisafran Nazareno Mota Jucá**

Professor do Departamento de História da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e professor colaborador da UFC no PPGE/FACED/UFC

Endereço para contato: Rua Francisco Holanda, 922- Apartamento 501, Bairro: Dionísio Torres CEP 60-132-150- Fortaleza -CE
E-mail: gisafranjuca@gmail.com**Zilda Maria Menezes Lima**

Professora do Departamento de História da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Endereço para contato: Rua 838, casa 176. Conjunto Ceará. CEP: 60-532-260. Fortaleza-CE
E-mail: Zildamenezes@gmail.com**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo discutir e compreender como os usos das tecnologias aplicadas à educação histórica, em especial a Internet, podem contribuir para a pesquisa e o ensino, tendo como pressuposto às discussões teórico-metodológicas da historiografia, bem como, apropriação das tecnologias da informação e comunicação (TIC's). Desse modo, realiza-se um balanço das concepções e conceitos que permitiram um alargamento no tocante ao uso de novas fontes de pesquisa. As proposições de análise adotadas consistem em entrevistas realizadas com professores e alunos dos cursos de licenciatura em História e docentes da educação básica.

Palavras-chave: Ensino de História, Internet, Fontes Históricas.**ABSTRACT**

The present work aims to discuss and understand how the uses of technologies applied to historical education, especially the Internet, can contribute to research and teaching, having as assumption the theoretical-methodological discussions of historiography, as well as the appropriation of technologies. of information and communication (ICT's). Thus, a balance of the conceptions and

¹ Para escrever este artigo, foram realizadas entrevistas com professores e alunos da graduação em História e professores do Ensino Fundamental e Médio da disciplina de História.

concepts that allowed a broadening regarding the use of new sources of research. The analysis propositions adopted consist of interviews with teachers and students of the undergraduate courses in History and teachers of basic education.

Keywords: History Teaching, Internet, Historical Sources.

1 INTRODUÇÃO

1.1 DOCUMENTOS HISTÓRICOS: DAS CONCEPÇÕES DOS ANNALES À ERA DIGITAL

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Contudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar seu mel, na falta das flores habituais. (FEBVRE apud LE GOFF, 1992, p.540).

A epígrafe acima ajuda-nos a pensar sobre a incorporação das fontes digitais, como a internet, tanto no ofício de investigação e escrita do historiador como nas mediações didáticas e metodológicas utilizadas em sala de aula, seja no ambiente acadêmico ou na educação básica. A esse respeito vê-se uma mudança epistemológica, pois até bem pouco tempo a grande maioria das fontes utilizadas para a investigação histórica, os ditos documentos, encontravam sua materialidade no papel:

O desenvolvimento da História oferece uma multiplicidade cada vez maior aos historiadores (e diversas outras categorias profissionais próximas) de estudar o processo de construção da memória, os usos e desusos do passado, entre outros objetos tipicamente de abordagem dos domínios historiográficos. Tal amplitude de propostas e possibilidades deve-se muito ao processo de alargamento das fontes, ocorrido principalmente no século XX. (NETO, 2014, p.1).

Atualmente, observa-se uma ruptura no *métier* do historiador. Portanto, a partir das ideias e concepções históricas anunciadas pelos *analistas*, há uma ampliação do significado do documento, onde o conhecimento histórico deveria ser produzido utilizando-se tudo que pertence ao homem, como bem colocou o Lucien Febvre. Odilo Caldeira Neto (2014) chama a atenção para a nova proposta de abordagem histórica dos historiadores dos Annales, que se configurava para o estudo da História vista de baixo, a partir das transformações econômicas e sociais vivenciadas por sujeitos à margem da sociedade. Segundo Odilo Neto (2014),

Além da mudança de perspectiva de análise, ou seja, o estudo da história como processo de longa duração, os Annales defendiam a ideia do alargamento da fonte, ou seja, o uso de não apenas documentos oficiais e escrito, mais sim diversas outras hipóteses advindas também de uma maior amplitude das fronteiras da história, que refletia a busca de um maior diálogo da historiografia com outras áreas do conhecimento. (NETO, 2014, p.2).

A fonte oral, é deixada de lado até aproximadamente metade do século XX, só tendo uma certa ascensão entre as décadas de 1950 e 1960. Segundo a historiadora Marieta de Moraes Ferreira (2004),

Alegava-se também que os testemunhos não podiam ser considerados representativos de uma época ou de um grupo, pois, a experiência individual

expressava uma visão particular que não permitia generalizações. Não é preciso dizer que os historiadores identificados com a tradição dos *Annales* excluíram a possibilidade de valorização dos testemunhos diretos e das fontes orais. (FERREIRA, 2004, p.319).

Os depoimentos orais passaram a ter uma maior atenção pelos historiadores a partir da década de 1980, onde se desenvolveu concomitantemente o crescimento do uso de fontes que pudessem dar conta do estudo das minorias. Nesse contexto, onde há emergência de fontes que antes não eram investigadas pelo historiador, surgem as fontes digitais, mas que ainda carregam desconfianças por parte dos profissionais de História. Isto pode estar relacionado à, ainda, uma ínfima produção acadêmica de pesquisas em História que tem as fontes digitais como suporte documental e também,

Outra explicação para que a utilização das fontes digitais ainda seja pequena diz respeito à ausência de uma ampla discussão teórico-metodológica acerca do assunto. Os primeiros trabalhos que utilizaram documentos digitais são muito recentes e, de maneira geral, não realizaram esta tarefa. Para que os historiadores aceitem definitivamente os documentos digitais enquanto fontes primárias, é necessária a sistematização teórica e metodológica que vai pautar esta prática. (ALMEIDA, 2011, p.11).

Ao entrar em contato com qualquer material de cunho bibliográfico e ou historiográfico que trazem em seu corpus textos, artigos ou outros trabalhos acadêmicos oriundos do ciberespaço, não é possível identificar os critérios de constituição, utilização e análise, destes materiais, não se sabe se seu conteúdo foi preservado, ou seja, há uma carência de reflexão metodológica no trato com estes conteúdos e fontes digitais.

As (TIC's) e a internet facilitam a divulgação do conhecimento, que uma vez apropriado e (re)pensado, por meio das experiências dos discentes em uma rede colaborativa, resulta na própria construção do conhecimento [...] devemos compreender que as ferramentas virtuais são ferramentas cognitivas, as quais os alunos desenvolvem habilidades e não são apenas mediadoras no processo de ensino aprendizagem entre docentes e discentes da educação superior. (OLIVEIRA, 2013, p.93).

Tais questões podem ser percebidas a partir dos depoimentos dos professores de História, ao serem questionados sobre a relevância do uso da internet no ensino de História. Nas palavras do professor Ramon Silva pode-se perceber como está se dando a utilização das ferramentas virtuais nas aulas de História:

Acho fundamental utilizar internet como ferramenta para o ensino de História, principalmente como método ativo no ensino-aprendizagem, pois, é possível trabalhar com fontes (documentos) escritos, jornais, literatura, registros oficiais e etc., e não escritas, imagens, filmes e músicas, derivados de sites específicos e páginas da web².

Outro relato que diz respeito ao uso da internet no ensino superior de História é a do professor Kelson Gérison de Oliveira,

² Entrevista concedida pelo professor de História Ramon Silva da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Realizada em 17 de Março de 2017.

Eu acho importante sim, pois, há muitos recursos, documentos, imagens, entre outras coisas que podem enriquecer o ensino de história e que até bem pouco tempo não tínhamos acesso. O volume de bons materiais disponíveis é tão grande que o mais difícil é fazer a seleção entre tantas opções. Essa conversa de que a maior parte do que há na internet é porcaria é um discurso ou de preconceito, ou de quem não sabe pesquisar. Há muita inutilidade sim, mas também abundam coisas interessantes.³

Levando em consideração o depoimento acima, pode-se perceber que os dois professores falam da utilidade da internet como recurso no ensino superior. Estes dão ênfase a multiplicidade de abordagens no espaço virtual para o Ensino de História, porém é destacado também as limitações e as “armadilhas” que estes ambientes digitais podem apresentar. A esse respeito. O autor Odilon Neto (2014) faz algumas referências sobre o uso da rede.

Tomando a ideia de alargamento das fontes, é possível agregar à categoria das fontes históricas conteúdos presentes na internet? Tudo indica que sim, desde que haja certa cautela, pois a internet é caracterizada por alguns elementos que podem ser perigosos ao historiador: o número excessivo de informações em alguns casos, a possibilidade de falsificação de discursos (plágios acadêmicos) e também o risco de uma fonte desaparecer do dia para a noite. (NETO, 2014, p.5).

Os depoimentos também nos colocam diante de uma funcionalidade da internet para além do entretenimento, nesta ferramenta virtual podemos encontrar diversas fontes e documentos que se apresentam agora com outro formato, diferente daquele que nos foi apresentado anteriormente. A Historiadora Anita Lucchesi (2013) realiza uma apreciação da entrada do elemento digital na escrita historiográfica contemporânea, esta trata da apropriação da internet pela História, “seja como ferramenta de pesquisa, repositório de fontes ou novo meio para divulgação de trabalhos históricos. Uma destas tendências tem lugar nos Estados Unidos, já outra na Itália”. (LUCCHESI, 2013, p. 1)

[...] seguimos em frente atentos aos desafios de se fazer História no Tempo Presente, sem perder de vista alguns movimentos que ainda podemos enxergar pelo retrovisor. Adventos historiográficos que marcaram o século XX, tais quais a virada linguística, a Nova História, a História Quantitativa, a História Oral, o crescimento dos Estudos Culturais, a Microhistória e o também recente incremento da História Pública, que recentemente ganhou uma rede aqui no Brasil. (LUCCHESI, 2013, p.2).

Desse modo, verificam-se mudanças na produção da história e no consumo de materiais e textos históricos, pois as mídias digitais nos colocam diante de uma diversidade de gêneros e da escrita multimídia característica da internet. São outras maneiras de refletir sobre o passado e que não se restringem apenas aos historiadores profissionais, nesta interatividade, que muito mais qualitativa que quantitativa, estabelece um novo modo de relacionamento no par autor/leitor, configuram-se práticas “antigas” em leituras e releituras colaborativas através de feedbacks entre profissionais, não profissionais, estudantes, professores e entre uns e outros através de fóruns, websites, jogos online, redes sociais e blogs sobre História.

³ Entrevista concedida pelo professor de História Kelson Gérison de Oliveira da Faculdade de Selvíria - FAS. Realizada em 15 de Março de 2018.

Ao questionar os professores universitários sobre os limites e possibilidades na utilização da internet, estes disseram:

Para mim não há limite técnico. O limite é a construção do conhecimento, da reflexão crítica, da capacidade de leitura do mundo. Esse é o limite. Se não servir a isso, e cair na mera ilustração ou divertimento, desviou-se de seu propósito. Eu pesquiso bastante começo a pesquisa no google, mas sempre chego a sites de museus, de grupos de estudos, de bibliotecas, de revistas online, de acervos documentais, e até de editoras e outros órgãos que fazem trabalhos voltados para o ensino, disponibilizando vários recursos para o professor⁴.

Como toda ferramenta ela nos traz e impõe limite, problemas e possibilidades os problemas e limites na questão da didatização dos conteúdos históricos é que muitas vezes estes vão passar por uma transposição didática pelos sujeitos envolvidos. Logo, vão sofrer uma espécie de filtro para sua utilização não vejo isso à priori como um problema e limite no processo ensino-aprendizagem, porém quando o sujeito ainda não adquiriu uma maturidade e instrumentalização nesse tipo de pesquisa, como ele pode fazer o uso da crítica interna e externa aos dados pesquisados? Por outro lado, temos um leque de possibilidades teórico e metodológica para os conteúdos históricos⁵.

Percebe-se, nas falas dos entrevistados que há preocupações e desconfianças no que diz respeito à utilização dos conteúdos do espaço virtual, ou seja, necessitam-se de “filtros” são necessários dessa forma o desenvolvimento de habilidades como a crítica as fontes utilizadas e à bibliografia consultada, pois na documentação “convencional” contida em museus, arquivos públicos e particulares ou em instituições de pesquisa, pressupõe que os documentos como cartas, fontes hemerográficas, fotografias e etc., já carregam em si uma “autenticidade”, atribuída por outros profissionais que anteriormente o avaliaram e “atestaram” sua confiabilidade.

2 OS USOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS CURSOS DE HISTÓRIA

É necessária uma reflexão profunda sobre os usos das TIC's pelos docentes e o quanto as novas tecnologias estão presentes no cotidiano dos universitários, podendo se tornarem ferramentas que propiciem situações problema, pesquisa e referencial bibliográfico. Neste sentido, as TIC's devem se articular num ambiente acadêmico de forma colaborativa, não sendo entendidas apenas como recursos informacionais e de coleta de dados. Estes ambientes digitais podem tornar-se, com ação orientada, espaços de interatividade, produção e socialização de conhecimentos históricos. Como nos aponta Carla Silvino Oliveira (2013),

As TIC's e a Internet facilitam a divulgação do conhecimento, que uma vez apropriado e (re)pensado, por meio das experiências dos discentes em uma rede colaborativa, resulta na própria construção do conhecimento. Devemos compreender

⁴ Entrevista concedida pelo professor de História Kelson Gérison de Oliveira da Faculdade de Selvíria - FAS. Realizada em 15 de Março de 2018.

⁵ Entrevista concedida pelo professor de História Ramon Silva da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Realizada em 17 de Março de 2018.

que as ferramentas virtuais são ferramentas cognitivas as quais os alunos desenvolvem habilidades, e não são apenas mediadoras no processo de aprendizagem. (OLIVEIRA, 2013, p.93).

Ao serem indagados sobre a utilização dos conteúdos da internet no curso de graduação em História, os alunos comentam nas entrevistas sobre as possibilidades do espaço virtual que pode oferecer: textos, bibliografia para pensarem a escrita monográfica. Mas também aparecem nos depoimentos questões relacionadas ao conteúdo e a confiabilidade dos sites consultados/ visitados, uma vez que o referencial teórico é muitas vezes escasso nas bibliotecas das instituições de ensino superior.

Utilizei textos que originalmente foram escritos para vinculação impressa, bem como outros produzidos especialmente para a Internet. Os critérios que utilizei foram principalmente a verificação de quem produziu e a quem estava vinculado estes textos, por exemplo, site com especialização e conteúdos acadêmicos como o Scielo e o Google Acadêmico, ou ainda sites de revistas eletrônicas que se vinculam alguma Universidade, grupo ou movimento social bem conceituado⁶.

Usei em grande quantidade os textos da Internet tanto nas aulas que eram trazidas pelos professores, quanto na minha pesquisa, pois eu tinha pouco acesso às fontes para problematizar o meu objeto, porém procurava me cercar de trabalhos oriundos de sites sérios e pesquisadores renomados, trabalhos já defendidos academicamente, enfim, busquei fontes que me pareciam seguras a partir dos meus critérios de escolha⁷.

Na graduação pesquisei na Internet sim, em sites e páginas indicadas pelos professores, num primeiro momento. Claro que depois de um tempo ganhei discernimento para descobrir textos, artigos etc.. Os critérios da seleção giravam em torno das temáticas, sujeitos, objetos e campos da História que estávamos estudando⁸.

Pode-se inferir, a partir do que é dito acima, que há um alargamento no que diz respeito à pesquisa, pois já não são somente utilizadas as fontes impressas, tanto bibliográficas quanto as de auxílio nas atividades discentes ou docentes na academia. O espaço virtual, desta forma, diminui as distâncias e viabiliza o desenvolvimento de pesquisas que antes eram difíceis de realizarem pela dificuldade de contato com determinadas fontes ou suporte teórico para auxiliar na análise destas. Segundo Oliveira (2013) os novos anseios da educação refletem a necessidade da construção do conhecimento a partir da comunicação interativa entre professores e alunos. Porém o modelo tradicional ainda é persistente nas formas de didatizar o ensino de História, muitas vezes propagando o método da memorização e tendo como referência um dado saber dito como verdadeiro.

⁶ Entrevista concedida pelo aluno Rogério Maciel, graduando em História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Entrevista realizada em 20 de Março de 2017.

⁷ Entrevista concedida pela professora de História, Antônia Alves Melo, graduada em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Entrevista realizada em 17 de Janeiro de 2018.

⁸ Entrevista concedida pelo professor de História Ramon Silva da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Realizada em 17 de Março de 2018.

3 AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Acredito que as ferramentas visuais se revestem de grande importância para alunos e professores hoje, pois vivemos numa realidade onde a informação se veicula com muita velocidade e a Internet oferece a possibilidade desse acompanhamento, bem como, o acesso a informações que por conta dessa velocidade passam um pouco despercebidas pelos meios mais tradicionais como os jornais, o rádio, a televisão e o livro didático⁹.

A fala do depoente nos coloca diante da realidade dos educandos, seja no ensino fundamental ou no ensino médio, onde crianças e jovens, hoje, têm acesso ao mundo virtual através de diversos meios: computadores domésticos e escolares, em *lan houses*, *tablets* e nos aparelhos telefônicos celulares. As informações são difundidas muito rapidamente e os meios de comunicação, bem como, os suportes dos conteúdos tradicionais não dão mais conta desta velocidade e da forma como media tais informações e conteúdos. Ao pensar as novas metodologias no ensino de História Selva Fonseca (2009) diz,

O ensino de história deve incorporar a informatização, como um meio para alcançar a construção do conhecimento. Lembrando que o historiador-educador é alguém que domina não apenas os mecanismos de produção de conhecimento histórico, mas um conjunto de saberes, competências e habilidades que possibilitam o exercício profissional da docência. (FONSECA, 2009, p.63).

O ensino de História nas Escolas deve estar dentro desse processo de formação que se realiza em uma sociedade com rápidas transformações, chamada assim de sociedade do conhecimento e da informação. Desse modo, a aprendizagem significativa neste tempo, é pautada pela problematização do saber, ou seja, o aluno tem que se inteirar saber identificar o objeto em análise. Como reflete Manuel Moran (2000), “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, quando estabelecemos pontes entre reflexão e ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática: quando ambas se alimentam mutuamente pelo pensamento divergente por meio da tensão da busca”. (MORAN, 2000, p.23).

A sala de aula não é um simples espaço de transmissão de informações, mas antes de tudo um ambiente de vivências, de experiências, de relações entre professor e alunos, construindo sentidos e significações. Ou seja, faz-se necessário outro modelo educacional, uma vez que os padrões atuais são incompatíveis a memorização, repetição de fatos onde o professor é o exclusivo detentor do saber. (SURUAGY, 2009, p.5).

Dessa maneira, no espaço pedagógico onde são pensados os tempos históricos, não há mais espaço para memorização mecânica dos fatos, datas e nomes. Os educandos não tem mais que passar longas horas de estudo com a finalidade de decorar um conhecimento “enciclopédico” e que não se relaciona com a realidade vivida. Estas heranças do paradigma positivista no ensino de História, foi e ainda é questionada, paulatinamente vão dando lugar a novas abordagens, como é o caso da Internet

⁹Entrevista concedida pelo aluno Rogério Maciel, graduando em História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Entrevista realizada em 20 de Março de 2017.

que se apresenta para os professores de História como recurso tecnológico importantíssimo na didatização dos conteúdos históricos. Ao ouvir os professores de História da educação básica acerca da utilização das novas tecnologias, em especial da internet, para planejar suas aulas, os mesmo destacaram que,

Algumas vezes utilizo para ver as experiências de outros colegas e modelos de aulas que são propostos. Embora, sempre faça exercícios fundamentalmente no livro didático que a ferramenta que mais se trabalha em sala, com o qual o aluno vai estudar e ter mais acesso, realizo pesquisas constantes, principalmente para tirar dúvidas que o livro didático não consegue responder. Navego, por exemplo, na página do MEC, que tem um ambiente especialmente para os professores onde trocam experiências com outras colegas de diversas regiões do Brasil; editoramoderna.com.br; cafehistoria.ning.com; revistaescola.abril.com.br e educação.uol.com.br¹⁰.

As colocações do professor Hider Albuquerque são relevantes na medida em que no trazem uma reflexão sobre o uso da internet como mais uma ferramenta para sistematizar o estudo dos conteúdos da disciplina História na educação básica. Nesse sentido, a sala de aula e ou o laboratório de informática da escola pode ser transformado num ambiente propício a pesquisa, tanto para os docentes quanto para os discentes, onde o amontoado de datas, fatos, nomes, possa de forma reflexiva através do intermédio dos programas virtuais tornarem-se locais férteis ao ensino e aprendizagem significativa. E o professor, como é o caso do professor acima citado, deve estar sensibilizado e consciente das novas metodologias e de seu papel como mediador desse processo, como aponta Auxiliadora Schmidt (2004):

O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, ou saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas ou problemáticas. (SCHMIDT, 2004, p.57).

Tudo isso propõe outro paradigma, no qual as diversas linguagens experimentadas por professores, alunos e a sociedade em geral entram em contato com as infinitas possibilidades advindas da Internet. Ela se apresenta como uma poderosa ferramenta pedagógica, mas para explorá-la precisamos compreendê-la para inseri-la nas diversas situações que envolvem desde procedimentos de observação, registro, documentação até a formulação de hipóteses e a problematização.

Ainda no que se refere à utilização da internet como ferramenta de pesquisa para o professor da educação básica, os professores Anderson Gomes e Antônia Alves Melo dizem,

O uso do livro didático já não é tão atraente para os alunos, nesse contexto a Internet entra como ferramenta de grande atração para os alunos, onde poderá ser utilizada em pesquisas, também como forma de revisão nos períodos de provas, visto que vários sites disponibilizam QUIZ e até mesmo PDF's com textos e ou questões como

¹⁰ Entrevista concedida pelo professor de História Hider Albuquerque Júnior da Rede Estadual de ensino do Ceará. Realizada em 10 de Fevereiro de 2018.

temas específicos relacionados aos conteúdos históricos. Frequentemente utilizo a internet também como fonte de pesquisa para as minhas aulas, pois, alguns livros são limitados a versões heroicas de alguns eventos, e na internet podemos ter acesso a diversas versões sobre um assunto estudado¹¹.

É importante termos acesso a fontes diversas dando um suporte a mais para o desenvolvimento das aulas, porque a pesquisa em livros se torna restrita porque muitas vezes não temos acesso a uma bibliografia diversificada. Sempre pesquiso nos mais variados sites, gosto de pesquisar charges, gravuras, outras fontes e formas de expressar a História¹².

A partir das entrevistas acima, pode-se enfatizar que estas apontam os múltiplos usos que o espaço virtual proporciona na didatização da História em sala de aula. Verifica-se também as limitações do livro didático, tanto pela sua materialidade (o suporte dos assuntos não é atrativo aos educandos), como pela limitação no que diz respeito as linguagens abordadas/ apresentadas nos conteúdos, que muitas vezes manifestam-se de forma tradicional, factual e resumida.

Ana Lúcia Lana Nemi (2009) realiza uma reflexão sobre os usos dos meios de comunicação, as TIC's, para uma aula de História mais problematizador, onde os alunos possam pensar e estabelecer comparações, identificações e uma análise mais crítica dos acontecimentos a estes apresentados. Logo,

Qualquer assunto significativo cuja base de estudos seja a atualidade pode ser trabalhado a partir das informações fornecidas pelos meios de comunicação. A apresentação, o desenvolvimento ou a conclusão de um tema podem ser enriquecidos por notícias mais recentes. [...] a discussão de artigos, ilustrações e reportagens trazidos por jornais, revistas, rádio, Internet, ou TV permite que o aluno descubra como as informações são apresentadas. Essa atividade é importante para a formação crítica do aluno e para sua autonomia como cidadão. (NEMI, 2009. p.135).

A autora também nos ajuda a pensarmos sobre a História apresentada para as turmas de ensino fundamental I (primeiro ao quinto ano), onde destaca que as páginas disponíveis na Internet também podem abrir espaço para as aulas dialogadas, principalmente pelo fato de que a maior parte dos conteúdos de História disponibilizados para alunos entre 6 e 11 anos é bastante conservadora e reproduz a lógica da História político-institucional baseada na cronologia tradicional que tanto criticamos no meio acadêmico e nas análises dos materiais didáticos:

Assim, é necessário conversar com os alunos sobre como os acontecimentos e os personagens estudados estão sendo apresentados nos sites visitados. Não há dúvida, no entanto, que a profusão de documentos e imagens reproduzidos na rede ajudam bastante na condução das aulas pensadas a partir da urgência de diversificar fontes e linguagens. Nesse sentido, recomendamos o uso da internet, mesmo que os alunos os façam sozinhos em pesquisas em casas ou nos computadores disponíveis na escola, quando houver. Desde que os resultados das consultas sejam debatidos nas aulas, os resultados poderão ser positivos. Tal perspectiva, no entanto, não substitui

¹¹ Entrevista concedida pelo professor de História Anderson Gomes da Rede Estadual de ensino do Ceará. Realizada em 20 de Dezembro de 2018.

¹²Entrevista concedida pela professora de História, Antônia Alves Melo, graduada em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Entrevista realizada em 20 de Fevereiro de 2018.

os suportes clássicos e nem as reflexões que devem sempre acompanhar os estudos em qualquer linguagem escolhida. (NEMI, 2009, p.144).

Como pode se observar, Ana Nemi (2009) valoriza as intervenções realizadas em sala a partir dos materiais tecnológicos, mas salienta que estas atividades tem que ser realizadas de forma complementar, pois é necessário que paralelamente a estas atividades, sejam propostas, visitas a museus e a locais de memórias, que não seja deixado de lado o livro didático e a produção de registros escritos dos alunos na forma convencional.

Até aqui exploramos as possibilidades do uso das novas tecnologias, mas faz-se necessário elencarmos também os limites e os problemas que podem ser encontrados e que são discutidos por especialistas em Ensino de História onde é problematizada a relação da tríade: professor/aluno/computador. Diante disso Circe Bittencourt (2009) faz algumas considerações sobre os métodos de leitura dos meios de comunicação e o uso da informática:

Portanto, os métodos, no processo de renovação curricular, devem-se ater a uma série de problemas trazidos do mundo tecnológico, com o entendimento de que tais tecnologias não são “inimigas”, mas também não são produtos que possam ser utilizados sem uma crítica profunda do que transmitem, das formas individualistas de comunicação e de lazer que estabelecem, do fortalecimento do ideário de submissão irrestrita domínio da máquina como instrumento educativo que promove o uso de computadores, programas televisivos, filmes, jogos de vídeo-game corresponde a uma realidade da vida moderna com a qual crianças e jovens tem total identificação, e tais suportes merecem atenção redobrada e métodos rigoroso que formem práticas de uso não alienado. (BITTENCOURT, 2009, p.109/110).

Corroborando com o que expôs a autora os professores de História na educação básica também demonstram suas incertezas e seus cuidados com o uso das TIC's em especial a Internet. Nesse sentido, tecem comentários a esse respeito,

Eu tenho um problema com pesquisas na net, procuro conscientizá-los os alunos, da necessidade de pensar criticamente sobre as fontes, discordando quando necessário e evitar o plágio e a mera cópia. Ainda há muita resistência dos alunos em montar seu pensamento sobre a pesquisa feita, geralmente eles se limitam a uma fonte¹³.

Um dos maiores problemas, limite é a veracidade de algumas informações, pois como costumamos dizer “a Internet é terra sem dono”, portanto, devemos ter o cuidado em procurar no mínimo três sites ou artigos para podermos ter maior confiança no que esta sendo dito, é sempre assim que oriento meus alunos do ensino médio¹⁴.

Diante disto percebe-se que a utilização do espaço virtual como meio para problematizar os conteúdos nas aulas de História devem ser pensados para além de suas possibilidades, ao mesmo tempo em que exploramos diversas linguagens na Internet, e depara-se também com fraudes, erros,

¹³Entrevista concedida pela professora de História, Antônia Alves Melo, graduada em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM. Entrevista realizada em 20 de Fevereiro de 2018.

¹⁴ Entrevista concedida pelo professor de História Anderson Gomes da Rede Estadual de ensino do Ceará. Realizada em 20 de Dezembro de 2017.

fontes digitais sem autenticidade e a forma como os alunos se apropriam deste veículo nem sempre são positivas para compreensão dos conceitos e das habilidades necessárias para interagirem com o conhecimento proposto pela disciplina História.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novos caminhos abrem-se tanto para a pesquisa histórica como para o ensino de História se levar em consideração o alargamento da noção de fonte e a perspectiva de estudos voltados para uma História “vista de baixo”, com a renovação da historiografia francesa em meados do século XX. Nesse contexto as tecnologias da informação e comunicação – TIC’s se constituem em um divisor de águas na construção do saber histórico em sala de aula, pois possibilitam o acesso a uma gama de linguagens e a um universo de fontes documentais antes impensáveis. Como toda nova fonte passa por críticas, onde surgem prós e contra, para que os suportes virtuais possam fazer parte das ferramentas de trabalho do historiador articulam-se metodologias de trabalho específicas para dar conta de tais inovações. Vemos também que ouvir professores e alunos do ensino superior em História e docentes da educação básica pode nos dar subsídios para visualizarmos como as novas tecnologias estão sendo trabalhadas nas diversas modalidades de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fábio Chang de. **O Historiador e as fontes digitais:** uma visão acerca da Internet como fonte primária para pesquisas históricas. Revista Aedos, n°8, vol.3, janeiro-junho de 2011. <https://www.google.com.br/search?q=ALMEIDA>
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O ensino de História:** Fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- BARROS, Zelinda. **À distância revelando o outro:** educação a distância (EAD) e o ensino de História e Cultura Afro-brasileiras. Revista Interdisciplinar. Ano 5, v.10, especial 2010 [https://www.google.com.br/search?q=BARROS%](https://www.google.com.br/search?q=BARROS%20)
- CARDOSO, Frederico Assis & AMORIM, Mariana Alves. **A História a um clique: As tecnologias da informação e comunicação, os documentos em suportes** não convencionais e o ensino de História. Cadernos de História, Belo Horizonte, vol.12, n°17, II semestre 2011. <https://www.google.com.br/search?q=CARDOSO%20+Frederico+Assis>.

- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **O ensino de História nas escolas do ensino fundamental e médio de Salvador-Bahia:** Análises de variáveis e a contribuição do computador. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 1997. (Dissertação de Mestrado em Pedagogia Aplicada).
- FERREIRA, Marieta Moraes de. **História, tempo presente e História oral.** In: Topoi, Rio de Janeiro, dezembro de 2012.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática no ensino de História.** Campinas, São Paulo, Papirus, 2007.
- GICO JÚNIOR, Ivo Teixeira. **O documento eletrônico como meio de prova no Brasil.** In: BAPTISTA, Luiz Olavo. (coord). Novas fronteiras do Direito na informática e telemática. São Paulo: Saraiva, 2001.
- LUCCHESI, Anita. **História e Historiografia digital:** diálogos possíveis em uma nova esfera pública. ANPUH – XXVII Simpósio Nacional de História, Rio Grande do Norte, Natal, julho de 2013.
<https://www.google.com.br/search?q=LUCCHESI%2C+Anita.+História+e+Historiografia+digital%3A>
- MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo á escola.** Março de 2009.
<https://www.google.com.br/search?q=MORAN%2C+José+Manuel.+Desafios+da+televisão>.
- MOURA, Mary Jones Ferreira de. **O Ensino de História e as novas tecnologias:** da reflexão a ação pedagógica. ANPUH-XXV Simpósio Nacional de História, Fortaleza, 2009.
<https://www.google.com.br/search?q=MOURA%2C+Mary+Jones+Ferreira+de.+O+Ensino+d+e+História+e+as+novas+tecnologias%>
- NEMI, Ana Lúcia Lana. **O ensino de História e experiências:** o tempo vivido. Vol. único, 1ªed. São Paulo: FTD, 2009.
- NETO, Odilon Caldeira. **Breves reflexões sobre o uso da Internet em pesquisas historiográficas.** Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, ano 4, nº20, Rio, 2009.
- OLIVEIRA, Carla Silvino de. **A utilização das ferramentas da Web 2.0 na formação do historiador.** Revista Bilros, Fortaleza, vol.1, nº1, julho-dez. 2013.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber Histórico na sala de aula.** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOSA, Derosina. **Ensino de História e novas tecnologias.** Revista Latino-Americana de História, vol.2, nº6 agosto de 2013.
- SURUAGY, Cláudia Calheiros da Silva. **Um olhar midiático para o ensino de História.** Revista Pesquisa em Educação: Desenvolvimento, Ética e responsabilidade social. Alagoas, 2005.

